

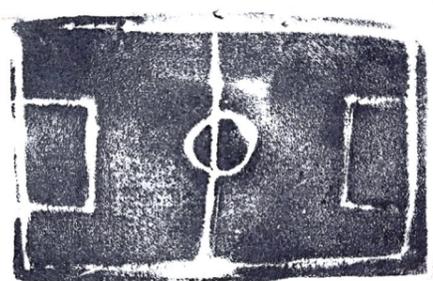


Dona Maria Gregório é uma das moradoras mais antigas da comunidade. Veio para o Campo do América ainda criança, aos 7, e por lá vive há 91 anos.

Dona Eduvirens foi líder comunitária por 6 anos, sonhando e articulando importantes conquistas para todas as pessoas do território, como cursos profissionalizantes e um Posto de Saúde que existiu, durante um tempo, na Travessa Amora.

Francisca Gomes Batista é uma das maiores e mais antigas rezadeiras do Campo do América. Veio do Crato, fugida, em um vagão de trem, esperando uma vida melhor.

Dona Tiquinha movimentava as festas e as tertúlias de antigamente. Apaixonada por futebol, ela também foi presidenta do Horizonte Futebol Clube.



O **futebol** é uma grande força de mobilização no Campo do América, que conta com um total de 15 times atuantes e com outros 3 que, embora não estejam mais ativos, vibram forte na memória local.

Muitas das pessoas moradoras do território, hoje adultas, foram crianças que cresceram ensaiando dribles e chutes a gol, brincando no **campo de futebol** que antes era de areia. Apesar disso, conviveram, por quase 48 anos, com a ameaça de ver o campo leiloado. Em 2014, o espaço foi inaugurado como um **equipamento público esportivo**, com gramado sintético, alambrados e arquibancadas – uma vitória da população do Campo do América, conquista da articulação comunitária. **Célia e Gregório** são moradores que se destacaram como lideranças nessa resistência. No campo, são recebidos hoje times de todos os lugares para a Copa Arena e demais torneios.



O **chafariz** é um lugar de referência para a comunidade, ele testemunha um tempo em que ainda não havia água encanada no território. Foi reformado em 1962 e segue funcionando, vizinho à casa de Seu Assis (Conde), que zela pela sua existência.



Nas mãos das pessoas que moram no Campo do América, confluem aromas e sabores que fortalecem uma **tradição gastronômica** na região. **Seu Edson (Papai do Caldo), Lena, Neto, Vanessa, Osmar** são alguns dos nomes de quem cozinha caldos, salgados, sanduíches, cuscuz, tapiocas e outras delícias.



A **Escola** Dias Macedo existe há muitos anos e formou boa parte das pessoas do território. Lá eram abrigados projetos sociais, como o “Sonhar Acordado”, o “Projeto Santo Antônio” e o “Projeto Denise Lopes”. O espaço da Escola cumpria ainda o papel de buffet da comunidade, onde eram realizados de aniversários a casamentos. **Aureliana**, que trabalhou como merendeira da Dias Macedo, é moradora importante do Campo do América, referência para os festejos juninos e também figura de acolhimento e de formação ética e cidadã.

De São João à Copa do Mundo, a **R. Canuto de Aguiar** é a mais festiva do território.



Muito habilidosas, **Cléa, Neuma, Uila** são algumas das mulheres que esbanjam talento como costureiras, desenvolvendo peças com modelagem própria, fazendo reparos preciosos ou colorindo ainda os figurinos dos brincantes das quadrilhas de São João.

José Maria (Zezé) é um grande Mestre da Capoeira. Conhecido como **Mestre Urso**, mantém um projeto social chamado “Criança fora da rua dentro da Capoeira”.

A marcenaria é ofício e tradição na casa de **Seu João Marceneiro**. Em sua família, todos os homens herdam o mesmo nome e a mesma profissão, saber transmitido há gerações, de pai para filhos, de João para João.

Este é um mapa afetivo do Campo do América, um objeto de arte e de experimentação gráfica, criado em fevereiro de 2024, pela turma que mora e pesquisa nesse território.
 A ilustração foi concebida utilizando carimbos artesanais – pequenas matrizes desenhadas, cortadas e esculpidas à mão, em madeira e EVA, por Adriana, Uila, Ana Rosa, Bianca, Icaro, João, Manu, Rochelle, Fernanda.
 Pela força do gesto conjunto e pela repetição, cada carimbo compõe na imagem uma parte da paisagem e da história do Campo do América, demarcando as relações de vizinhança e de amizade, abrindo e nomeando caminhos, transitando entre o passado e o futuro, entre a memória e o desejo, para falar de um Campo do América que foi, que é e que está por vir. *A atividade de desenvolvimento desse mapa aconteceu em 4 encontros, numa oficina oferecida por Emi Teixeira, como parte do Módulo 6 do programa de Mapeamento Afetivo, coordenado por Zwanga adjoa nyack, promovido pelo Instituto Mirante de Arte e Cultura.

CAMPO DO AMÉRICA A ILHA PERIFÉRICA NO MAR DA BURGUESIA



